

Apresentação

O presente número da *Revista Escrita*, em sua décima terceira edição, traz como tema central “O papel da linguagem em contextos pedagógicos”, com contribuições de extrema relevância, em sintonia com um dos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio relativo ao “avanço do saber em questões sociais e humanas, através da investigação sistemática de diferentes contextos socioculturais, considerando a centralidade da linguagem na vida social, como meio de reflexão crítica e transformação social” (http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/proglet_linguagem.html#apresentacao).

Os artigos são representativos de diferentes abordagens de Estudos da Linguagem em Programas de Pós-Graduação no país, com autores mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e docentes atuando em Universidades nacionais e do exterior, além da rede municipal e estadual, entre o ensino público e o privado, com indicação da representatividade e do alcance da publicação no âmbito da pesquisa acadêmica e aplicada.

Voltam-se os autores para perspectivas discursivas e cognitivas diferenciadas, no âmbito de suas instituições de origem, envolvendo discussões sobre a construção de identidades na contemporaneidade, no contexto escolar; as práticas de letramento e de multiletramento, com tematização dos ambientes virtuais; as noções de competência e a sua inclusão na discussão de parâmetros modernos de avaliação de alunos em língua estrangeira; a formação de professores, tópico que traz a discussão da docência para além da construção de um currículo centrado em conteúdos com foco exclusivo no aprendiz.

Inserindo-se no âmbito de estudos sobre narrativa e identidade, em um dos temas essenciais da pós-modernidade, *Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra* (UERJ e PUC-Rio) desenvolve o artigo “Identidades coletivas: “Isso acaba estourando na mão de quem? De nós, professores””. *Natalia Gonçalves Moterani* e *Renilson José Menegassi* (Universidade Estadual de Maringá), no texto “Leitura e revisão de textos por professores em formação inicial”, abordam o letramento e a formação do professor, do ponto de vista de leitores, na revisão de textos de alunos. Temos aí em destaque o papel do docente, essencial nas atividades de ensino/aprendizagem.

Com foco em discursos sobre gênero, no ambiente escolar, área de estudos que requer cada vez mais visibilidade e entendimento social, em uma sociedade que ainda não rompeu os preconceitos sociais, *Elizabeth Sara Lewis* (PUC-Rio), com o texto “Teach English, confront sexism: empowering students as critical thinkers and language users through a gender equality postmethod approach to EFL Teaching”, traz discussões

doi 10.17771/PUCRio.escrita.18662

muito interessantes sobre agência e empoderamento, em uma abordagem pós-moderna para o ensino de língua estrangeira. *Rubenilson Pereira de Araújo* (Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos/Campus de Porto Nacional) e *Flávio Pereira Camargo* (Universidade Federal do Tocantins), problematizam a homofobia no artigo “Discursos sobre gênero, diversidade sexual e homofobia no contexto escolar”.

Na sociedade contemporânea, as novas tecnologias em ambientes virtuais avançam rapidamente, provocando a interação das pessoas em redes sociais, na vida cotidiana, o que não ocorre, no entanto, com igual rapidez e intensidade no âmbito das práticas discursivas na escola. Diferenciações entre fala e escrita, ainda importantes, em um país com imensas dificuldades no ensino/aprendizagem, já nos impõem outras demandas no confronto com a diversidade cultural, a circulação de novos gêneros digitais, tornando premente a implementação de novos letramentos, além dos multimodais.

Letramentos e multiletramentos, enquanto contribuições dos autores, são abordados em vários artigos, com diferentes enfoques. *Clara Vaz Bauler* (Universidade da Califórnia, Santa Barbara), em seu texto “Multiletramentos na era digital: uma reflexão crítica para a educação”, apresenta contribuições para a discussão de multiletramentos em ambientes virtuais.

As mídias, na pós-modernidade, também exercem um papel cada vez mais ativo em nossas interações cotidianas e nos modelos sociais que avançam de forma acrítica. A escola passou a ser um cenário com interferências das mídias, muitas vezes sem controle. *Ivânia dos Santos Neves* e *Liliane Afonso de Oliveira* (Universidade da Amazônia), no estudo “Escola, discurso, mídia e violência: uma experiência em Belém do Pará”, tratam de mídia e violência no contexto escolar. *Fabiana Silva de Souza* (UERJ), com o artigo “O ensino de língua materna com tirinha: uma análise sociocognitiva”, faz uma análise de processos cognitivos presentes na construção do conhecimento, enfatizando projeções e mesclagem.

Ainda na perspectiva de letramentos, com foco no ensino de inglês, os autores trazem também propostas com abordagens comunicativas e cognitivas. *Célia Elisa Alves de Magalhães* (PUC-Rio), em seu texto “A competência comunicativa na prova de redação do Certificate of Proficiency in English (CPE): Estudo de caso”, analisa o desempenho de um aluno de inglês na produção do gênero textual projeto. *Elaine Ferreira do Vale Borges* (Universidade de Múrcia/ Espanha; UFMG), no artigo “Conhecimento, compreensão e competência nos estudos da lingua(gem)”, apresenta uma reflexão a partir das posições de Chomsky e Hymes.

Abordagens pedagógicas, aqui veiculadas, com foco em propostas cognitivas também recebem destaque. *Gabriela Quatrin Marzari* (UNIFRA/RS e UCPel/RS) e *Gloria*

Conceição (UNIFRA/RS) discutem uma proposta alternativa de ensino de inglês na escola pública, a partir de estudos neurocientíficos, no texto “Ludossignificativa: uma proposta didático-metodológica”. *Morgana de Abreu Leal e Robson Cavaca de Abreu* (UERJ), em seu texto “A teoria da metáfora conceptual em ação”, argumentam sobre o processo ensino-aprendizagem de inglês. *Rodrigo Freire* (UFF), em uma abordagem funcionalista, desenvolve o texto “Gramaticalização de adjetivos em advérbios em língua portuguesa: uma visão funcionalista do fenômeno morfossintático”, com enfoque reflexivo sobre as gramáticas normativas.

A *Revista Escrita*, como em números anteriores, dá assim continuidade ao seu propósito de estimular a discussão e o debate de pesquisas contemporâneas, e faz com que uma publicação editada por alunos traga a produção de novos conhecimentos e o diálogo entre alunos de vários Programas de Pós-Graduação do País e do exterior, além de ampliar a visibilidade da produção de conhecimentos, abertos à comunidade acadêmica.

Parabenizo aos autores dos artigos, aos editores da revista, e à Comissão editorial pelo trabalho acadêmico aqui realizado, fruto da dedicação e das crenças de que devemos partilhar conhecimentos e interagir em comunidades acadêmicas, de forma a não ficarmos “Entre Muros”, transpondo os muros da escola para a vida social, bem como trazendo a vida social para o cotidiano acadêmico.

Desejo aos leitores que partilhem das experiências aqui focalizadas junto à co-construção de experiências próprias, com agência e transformação social em cada contexto vivenciado.

Boa leitura!!!

Maria das Graças Dias Pereira

